

A PATRIMONIALIZAÇÃO DA USINA CANDIOTA I: memória e identidade cultural

LA PATRIMONIALIZACIÓN DE LA USINA CANDIOTA I: memoria e identidad cultural¹

Rosilene Oliveira Silva²
rosilenesilva87@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito da monografia do curso de Especialização em Patrimônio Cultural, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O estudo focaliza o patrimônio industrial da Usina Termoeleétrica Candiota I, destacando o papel das indústrias carboníferas na transformação territorial e sociocultural do município de Candiota, situado no Pampa Gaúcho. O atual Centro Cultural Candiota I, instalado no antigo complexo carbonífero, preserva vestígios materiais e simbólicos de um passado marcado pela força do trabalho e pelas mudanças geradas pela indústria do carvão mineral no sul do Rio Grande do Sul. A pesquisa buscou compreender como a Roda de Memória, como método de registro e valorização das memórias coletivas dos primeiros operários da década de 1960, pode contribuir para a conservação do patrimônio industrial. O objetivo central consistiu em analisar a Roda de Memória como instrumento de valorização das experiências laborais e de fortalecimento da identidade cultural local. De forma específica, buscou-se registrar e interpretar as narrativas dos primeiros operários, compreendendo o papel dessas trajetórias na constituição da memória coletiva e na preservação do patrimônio industrial da região. O procedimento metodológico adotado foi de natureza qualitativa, fundamentado na realização da Roda de Memória com ex-trabalhadores da usina. Essa estratégia permitiu a coleta de trajetórias por meio de relatos orais, os quais foram registrados e sistematizados, possibilitando o desenvolvimento de uma análise interpretativa orientada à valorização da memória social e à promoção da educação patrimonial. Nesse sentido, analisou-se a Roda de Memória enquanto estratégia para fortalecer a identidade cultural local e promover a preservação das experiências laborais associadas ao desenvolvimento regional.

Palavras-chave: patrimônio industrial; Usina Termoeleétrica Candiota I; memória coletiva; Pampa Gaúcho.

Resumen: Este artículo presenta los resultados de una investigación realizada en el marco de la monografía del curso de Especialización en Patrimonio Cultural, vinculada al Programa de Posgrado en Artes de la Universidad Federal de Pelotas (UFPel). El estudio se centra en el patrimonio industrial de la Usina Termoeleétrica Candiota I, destacando el papel de las industrias carboníferas en la transformación territorial y sociocultural del municipio de Candiota, situado en el Pampa Gaúcho. El actual Centro Cultural Candiota I, instalado en el antiguo complejo carbonífero, preserva vestigios materiales y simbólicos de un pasado marcado por la fuerza del trabajo y por las transformaciones generadas por la industria del carbón mineral en el sur de Rio Grande do Sul. La investigación buscó comprender cómo la Rueda de la Memoria, como método de registro y valorización de las memorias colectivas de los primeros trabajadores de la

¹ O presente artigo é baseado na monografia de Rosilene Oliveira Silva, intitulada "Roda de Memória Usina Termoeleétrica Candiota I - Usina Velha: contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS", defendida na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em 2018.

² Licenciada em História e Especialista em Patrimônio Cultural (2018). Mestra e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

década de 1960, puede contribuir a la conservación del patrimonio industrial. El objetivo central consistió en analizar la Rueda de la Memoria como instrumento de valorización de las experiencias laborales y de fortalecimiento de la identidad cultural local. De manera específica, se buscó registrar e interpretar las narrativas de los primeros trabajadores, comprendiendo el papel de esas trayectorias en la constitución de la memoria colectiva y en la preservación del patrimonio industrial de la región. El procedimiento metodológico adoptado fue de naturaleza cualitativa, fundamentado en la realización de la Rueda de la Memoria con ex trabajadores de la usina. Esta estrategia permitió la recolección de trayectorias por medio de relatos orales, los cuales fueron registrados y sistematizados, posibilitando el desarrollo de un análisis interpretativo orientado a la valorización de la memoria social y a la promoción de la educación patrimonial. En este sentido, se analizó la Rueda de la Memoria como estrategia para fortalecer la identidad cultural local y promover la preservación de las experiencias laborales asociadas al desarrollo regional.

Palabras clave: patrimonio industrial; Usina Termoeléctrica Candiota I; memoria colectiva; Pampa Gaúcho.

1. Introdução

A presente pesquisa tem como objeto o patrimônio industrial da região de Candiota, com ênfase na atuação da Companhia de Geração Térmica de Energia Elétrica (CGTEE), sucessora da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) a partir de 1998. Desde sua instalação em 1961, a CGTEE tem promovido transformações significativas na paisagem física e cultural do município. Localizado na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira com o Uruguai, Candiota destaca-se economicamente pela exploração do carvão mineral, sendo reconhecido nacionalmente como a capital do carvão a céu aberto.

Esta pesquisa resulta de uma proposta de ação cultural realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Candiota, com o propósito de valorizar e aproximar a comunidade local do patrimônio industrial da Usina Termoeléctrica Candiota I. O trabalho integrou o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, especialização em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em colaboração com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Polo Jaguarão, configurando-se também como projeto de extensão do Núcleo de Estudos e Ações em Patrimônio (NEAB) da UFPEL.

O estudo concentrou-se na importância do patrimônio industrial da Usina Termoeléctrica Candiota I, em operação entre 1961 e 1974, destacando seu papel central na história das indústrias carboníferas do município. Este exemplar industrial foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do

Sul (IPHAE/RS) em 2013 e atualmente abriga o Centro Cultural Candiota I, sob gestão da Prefeitura Municipal.

A justificativa para o desenvolvimento desta pesquisa reside na de refletir sobre os processos de patrimonialização de bens industriais no contexto do sul do Brasil, especialmente em áreas historicamente marcadas pela exploração intensiva de recursos naturais, como o carvão mineral. Em Candiota, as experiências vividas pelos trabalhadores e suas famílias ainda são pouco documentadas e reconhecidas pelas políticas de preservação cultural. Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir para a valorização de narrativas locais e para o fortalecimento de vínculos identitários com o território, promovendo a apropriação social do patrimônio industrial.

O objetivo deste artigo é analisar como a Roda de Memória, realizada no Centro Cultural Candiota I, pode contribuir para a promoção e a salvaguarda do patrimônio industrial da Usina Termoeletrica Candiota I, enfatizando as experiências e memórias que constituem este legado cultural.

2. A Interseção entre Memória Coletiva e Patrimônio Industrial

O conceito de patrimônio industrial, conforme definido na Carta de Nizhny Tagil (2003), elaborada pelo TICCIH (Comitê Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial), abrange os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Esses vestígios incluem edificações, maquinários, oficinas, fábricas, minas, locais de processamento e refino, armazéns, centros de produção e infraestrutura de transporte, além de espaços que abrigam atividades sociais, como residências, templos e instituições de ensino (Nizhny Tagil, 2003, p. 3). A carta destaca ainda que, devido ao avanço tecnológico, muitas indústrias substituem equipamentos antigos por versões modernas, processo que se intensificou com as transições energéticas do vapor à eletricidade, reforçando a importância da preservação dos elementos que representam a memória industrial.

Atualmente, a compreensão do patrimônio industrial extrapola a mera conservação de edifícios e maquinários antigos. Silva e Mello (2006) ressaltam que esse patrimônio também configura um patrimônio social em constante transformação,

funcionando como um canal de transmissão de conhecimento técnico e estabelecendo conexões entre modos de produção, trabalhadores, máquinas e cultura. Essa perspectiva evidencia que o patrimônio industrial, frequentemente associado a estruturas obsoletas, integra um contexto histórico de industrialização e a experiência vivida pela classe trabalhadora (Silva e Mello, 2006, p. 1).

Ainda segundo Silva e Mello, a relevância histórico-cultural das indústrias revela implicações globais, refletindo um conjunto plural de experiências cotidianas dos trabalhadores e compondo a identidade cultural das comunidades envolvidas. O patrimônio industrial evoca a memória operária, contribuindo para a materialidade cultural e incorporando elementos da vida cotidiana muitas vezes invisibilizados na memória coletiva.

Françoise Choay (2006) amplia essa discussão ao destacar que a formação dos bens patrimoniais envolve a acumulação contínua de objetos que compartilham um passado comum, abrangendo desde obras de arte até produtos que expressam habilidades e saberes humanos (Choay, 2006, p. 11). Sob essa ótica, o patrimônio industrial ganha dimensão temporal que considera tanto o passado quanto suas projeções futuras, demandando atenção às práticas institucionais, representações simbólicas e formas de apropriação pelos sujeitos que habitam esses espaços.

Nesse sentido, Letícia Ferreira (2009, p. 22) enfatiza a complexidade da relação entre patrimônio industrial e memória, compreendida como um processo contínuo de reinterpretação, em que locais de trabalho se transformam em espaços de memória.

No caso específico da Usina Termoelétrica Candiota I, a relação entre memória e identidade cultural é central. Joel Candau (2016) destaca que memória e identidade estão intrinsecamente conectadas, sendo a memória o fundamento que sustenta e alimenta a identidade coletiva (Candau, 2016, p. 10). Dessa forma, o município de Candiota constitui um campo empírico privilegiado para a análise dessa interseção, dada sua trajetória histórica vinculada à indústria carbonífera.

3. A Importância Histórica da Usina Termoeletrica Candiota I no Desenvolvimento Regional

A Usina Termoeletrica Candiota I (Figura 1) foi concebida durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, com a construção iniciada em 1953. O empreendimento foi realizado por um consórcio formado pelas empresas francesas Alston, Stein e Roubax, e sua inauguração oficial ocorreu em 22 de dezembro de 1961, sob a presidência de João Goulart (Centeno, 2011).

Figura 1: Inauguração Industrial. Ano: 1961.



Fonte: Engenheiro Civil José Maiquel Duarte. Projeto da Arquiteta Magali Nocchi Collares Gonçalves.

A relevância histórica da Usina Termoeletrica Candiota I está diretamente vinculada ao processo de desenvolvimento industrial da região do Pampa Gaúcho, cuja emergência ocorreu em um contexto marcado pela Segunda Guerra Mundial e pelo consequente racionamento de petróleo no Brasil. Nesse cenário, o Departamento Nacional de Estradas e Ferrovias (DNEF), vinculado ao Ministério da Aviação e Obras Públicas, projetou a eletrificação de diversos trechos ferroviários no estado do Rio Grande do Sul, interligando as cidades de Rio Grande, Pelotas Bagé e Dom Pedrito. Este projeto industrial, iniciado em 1953, constitui um marco no desenvolvimento

econômico local, especialmente por meio da geração de energia e da exploração do carvão mineral (Molin, 1994).

A Central Termoeleétrica Candiota I, conhecida popularmente como Usina Velha, foi concebida entre 1950 e 1961, com sua construção efetivada entre 1953 e 1961 e operação entre 1961 e 1974. A criação da zona industrial de Candiota, formalizada pela Lei nº 3.365/1955, teve sua efetivação concretizada a partir de um convênio firmado em 1953 entre a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) e o Governo Federal. Inserida no contexto do Sistema Interligado Nacional (SIN), que abrangeu, entre outros, o empreendimento de Itaipu, a usina integrou um sistema gerador com capacidade instalada de 133 GW, evidenciando a significativa participação das fontes renováveis, em especial a hídrica (Tolmasquim, 2006, p. 21).

O Plano de Eletrificação Estadual do Rio Grande do Sul, formulado em 1943, estabeleceu como objetivo a estabilização e fortalecimento da indústria termoeleétrica mediante o aproveitamento do carvão mineral próximo às minas para a produção de energia (IPHAE, 2013). Embora sua operação tenha sido relativamente breve, a Usina Candiota I deixou um legado marcante na memória dos habitantes locais, consolidando-se como um dos empreendimentos industriais mais antigos do estado e elemento fundamental da história industrial do município.

O processo de tombamento do complexo iniciou-se em 23 de julho de 1994, impulsionado pela Câmara de Vereadores de Candiota e pela intenção da Companhia de Energia Elétrica (CEEE), proprietária do imóvel, de preservar o complexo diante de propostas de novos usos. Destaca-se que o pedido de tombamento se fundamentou legalmente na Lei Estadual nº 7.231, sem menção à legislação municipal (dados deste estudo).

A criação do Centro Cultural Candiota I, prevista na legislação de tombamento, foi uma demanda da Eletrobrás-CGTEE, visando suprir a carência local por espaços culturais adequados. Instalado na Vila Residencial, o centro cultural, inaugurado oficialmente entre 2010 e 2013, representa um símbolo cultural do Pampa Gaúcho, convertendo-se em espaço de memória e cultura após a desativação da usina em 1974 (IPHAE, 2013).

A paisagem composta pelos remanescentes do Complexo Termelétrico evoca uma sensação de nostalgia e continuidade, evidenciando a necessidade de compreender o patrimônio industrial em sua totalidade, incluindo os edifícios, equipamentos e a memória social dos trabalhadores. Apesar do tombamento legal que protege a Usina Candiota I, algumas intervenções, como a remoção das chaminés, indicam lacunas na proteção do patrimônio material (IPHAE, 2013).

A indústria carbonífera, ao propiciar o desenvolvimento socioeconômico da região, foi fundamental para a criação do município de Candiota, instituído pela Lei nº 9.574, de 20 de março de 1992 (Lima, 2016). Atualmente, o edifício da antiga usina abriga o Centro Cultural Candiota I (Figura 2), fundado em 2014, que já sedia a Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Juventude da Prefeitura Municipal. O tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE/RS) reconhece seu valor histórico e arquitetônico, consolidando a Usina Candiota I como importante marco industrial e cultural, testemunho vivo da história e das vivências da comunidade local.

O atual Centro Cultural Candiota I conserva importantes vestígios do antigo (Figuras 3 e 4) complexo industrial da Usina Termoelétrica Candiota I, os quais conferem materialidade à memória operária e às transformações socioterritoriais que marcaram o município. Entre esses elementos, destacam-se as estruturas arquitetônicas originais da usina, como parte das paredes em alvenaria, os galpões metálicos e os antigos pisos industriais, que foram preservados ou adaptados ao novo uso cultural do espaço. Além das marcas físicas, é possível observar equipamentos desativados, registros técnicos, ferramentas de trabalho e fotografias históricas expostas no interior do centro, compondo um acervo visual e documental que remete ao cotidiano da produção de energia. Esses vestígios materiais, combinados aos símbolos e memórias narradas pelos antigos trabalhadores, configuram um patrimônio híbrido, onde o passado industrial é reativado como campo de sentido e identidade para a comunidade local. Ao manter esses traços visíveis, o Centro Cultural não apenas preserva a história da usina, mas permite à população de Candiota reconhecer-se como herdeira de um processo histórico coletivo e profundamente enraizado no território.

Figura 2: Remanescente Usina Termoelétrica Candiota I Centro Cultural. Ano 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3: Equipamento da Usina Candiota I. Ano 2025.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4: Memórias de Energia: Equipamento da Usina Candiota I. Ano: 2025.



Fonte: Acervo da autora.

4. A Roda do Tempo: Narrativas da Usina Termoeletrica Candiota

O desenvolvimento da Roda de Memória proposta aos remanescentes da Usina Termoeletrica Candiota I teve início com a aplicação de um questionário virtual, elaborado pela autora e distribuído por meio das redes sociais, com o intuito de avaliar o processo de patrimonialização da Usina, atualmente transformada em Centro Cultural. O instrumento buscou identificar a percepção da comunidade local e escolar sobre a importância do patrimônio cultural e da memória associada ao complexo industrial. Os resultados evidenciaram a necessidade de ampliar a divulgação e o engajamento da população candiotense em atividades culturais relacionadas ao patrimônio. Paralelamente, o projeto contemplou a realização de entrevistas com ex-operários da

indústria termoeletrica, cujos depoimentos constituem um importante repertório para a construção coletiva da memória.

A iniciativa do projeto Roda de Memória no Centro Cultural Candiota I objetivou valorizar o protagonismo dos ex-funcionários na preservação e inventário das memórias vinculadas à Central Termoeletrica Candiota I. A importância histórica da Usina está intrinsecamente relacionada à trajetória da região do Pampa Gaúcho, região que se destaca pela geração de energia e exploração do carvão mineral, fundamentos centrais para o desenvolvimento econômico local. Na época da construção da Usina, Candiota ainda integrava o município de Bagé, tendo sido posteriormente elevada à condição de distrito industrial e, posteriormente, município, ao lado de Hulha-Negra e Aceguá. Atualmente, Candiota é composta por quatro distritos: Baú, Passo Real de Candiota, Jaguarão Grande e Seival (Molin, 1994).

O projeto Roda de Memória teve como público-alvo prioritário os ex-trabalhadores da Usina Candiota I, e suas atividades concentraram-se no Centro Cultural, considerando as especificidades históricas do local, conforme narrativas dos antigos moradores e suas relações com as vilas operárias e o contexto urbano.

Concomitantemente, o projeto atuou como um mecanismo de salvaguarda da memória local, caracterizando-se como uma pesquisa-ação (Gil, 2002), centrada na interação participativa com a comunidade. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa e de natureza etnográfica, utilizando a história oral (Meihy; Holanda, 2007), para coleta e registro de relatos, por meio de entrevistas e gravações, que permitiram captar aspectos relevantes para a pesquisa. Conforme Dencker (1998, p. 155), esse processo envolve a inserção do pesquisador no contexto social, com a finalidade de promover intervenções contínuas e efetivas na realidade estudada.

O projeto também buscou fortalecer a parceria entre a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal do Pampa – Polo Jaguarão, fomentando ações culturais vinculadas ao patrimônio industrial. No âmbito do Centro Cultural Candiota I, estimulou-se o interesse e a valorização da história e memória associadas à Usina Termoeletrica Candiota I.

Os participantes da Roda de Memória foram, em sua maioria, trabalhadores e trabalhadoras que atuaram na Usina Termoelétrica Candiota I durante seu período de operação, entre os anos de 1961 e 1974. A seleção dos convidados foi realizada com base em indicações da comunidade e em levantamentos prévios realizados pela autora em diálogo com antigos moradores da vila operária. A proposta buscou reunir sujeitos que mantêm vínculos diretos com a história da usina, seja por meio da atuação profissional no setor de energia ou por meio de laços familiares com antigos operários.

A faixa etária predominante dos participantes situava-se entre 65 e 85 anos, abrangendo tanto trabalhadores diretamente envolvidos nas atividades técnicas e operacionais da usina quanto funcionários de apoio e moradores que vivenciaram o cotidiano da vila industrial. Entre os relatos, destacam-se memórias sobre o trabalho nas caldeiras, a convivência nos alojamentos, a organização dos turnos, os clubes recreativos e as práticas socioculturais que emergiram ao redor da usina. Muitos participantes residem ainda hoje nas imediações do antigo complexo industrial, evidenciando uma permanência territorial que reforça o vínculo entre memória, identidade e lugar.

As narrativas compartilhadas na Roda de Memória evidenciam que a memória coletiva não se limita ao registro do passado, mas influencia diretamente a territorialidade dos moradores. Muitos ex-operários permanecem até hoje nas proximidades da antiga usina, reforçando vínculos afetivos e identitários com o território. Essa permanência revela que o espaço não é apenas físico, mas também simbólico, constituído pela experiência laboral e comunitária. Ao se reconhecerem como parte de uma história coletiva, os ex-funcionários reafirmam sua condição de cidadãos cuja trajetória se entrelaça à relevância da usina enquanto motor econômico, social e cultural da região.

Embora a maioria dos participantes fosse composta por homens, reflexo da divisão sexual do trabalho na indústria carbonífera à época, também foram incluídas mulheres que participaram da vida comunitária e das redes de apoio ao entorno da usina, como esposas de operários, moradoras da vila e ex-funcionárias de setores administrativos. Esses depoimentos femininos revelaram aspectos sensíveis da

experiência de viver em um território marcado pelo trabalho duro, pela poeira do carvão e pelas promessas de desenvolvimento.

A composição do grupo evidenciou ainda uma diversidade de trajetórias, marcada por diferentes níveis de escolaridade, experiências migratórias e relações com o território. A escuta atenta dessas narrativas permitiu reconhecer as múltiplas camadas de significação que envolvem o patrimônio industrial de Candiota, contribuindo para a construção de uma memória coletiva plural e situada.

A primeira edição da Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I ocorreu em agosto de 2017, com a proposta de criar um espaço dedicado à valorização deste patrimônio industrial. Durante o evento, a história do Centro Cultural foi apresentada, evidenciando sua inserção nas transformações do município. O balanço das ações realizadas tornou-se um marco significativo para a instituição, configurando-se como um canal privilegiado de comunicação com a comunidade de Candiota. O estudo do patrimônio industrial e da história da Usina contribuiu para a compreensão da história local, fortalecendo a memória individual e coletiva.

Nesse contexto, François (2010) destaca a importância dos lugares de memória, conceito que emerge da valorização social do passado no presente. A iniciativa promoveu a troca de saberes e o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, valorizando o patrimônio industrial por meio das experiências pessoais. O Centro Cultural Candiota I, enquanto remanescente da industrialização, constituiu-se como espaço para canalizar e perpetuar essas memórias para as gerações futuras.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas com moradores reconhecidos como referências sociais pela comunidade, com o propósito de registrar narrativas que abrangem histórias e experiências de caráter coletivo, individual e cultural (Figura 5). A análise desses relatos possibilitou identificar os elementos representativos que conferem significados diversos ao local, contribuindo para a preservação do patrimônio industrial da Usina Termoelétrica Candiota I.

A experiência de pesquisa desenvolvida em torno da Usina Termoelétrica Candiota I permitiu não apenas o aprofundamento acadêmico sobre o patrimônio industrial, mas também um envolvimento afetivo e político com as histórias que

compõem o município de Candiota. Revisitar a trajetória da usina significou também revisitar o território, escutar seus moradores e reconhecer as marcas deixadas pelo trabalho e pela industrialização na memória da população local. A escuta sensível proporcionada pela metodologia da história oral ampliou a compreensão sobre a relevância da memória operária na constituição da identidade cultural candiotense. Ao longo do processo, evidenciou-se que preservar o patrimônio não se limita à conservação de estruturas físicas, mas exige o reconhecimento das experiências vividas, dos saberes locais e da importância das narrativas compartilhadas. Essa vivência reforça o compromisso de uma historiografia atenta às vozes da cidade, aos afetos do campo e à luta por políticas públicas que reconheçam o valor da memória como direito coletivo.

A análise demonstrou ainda que a memória coletiva relacionada à Usina Termoelétrica Candiota I contribui para práticas de sustentabilidade cultural e de inclusão social. O reconhecimento das experiências dos ex-funcionários, que se viam e continuam a se ver como cidadãos vinculados a uma indústria de grande importância regional, permite fortalecer a identidade comunitária e ampliar as possibilidades de participação social. Essa valorização da memória operária não apenas preserva o patrimônio cultural, mas também promove uma visão de desenvolvimento que integra passado, território e cidadania.

Figura 5: Roda de Conversa. 2017.



Fonte: Prefeitura Municipal de Candiota.

5. Considerações Finais

Na década de 1980, a Usina Termoelétrica Candiota I já apresentava sinais evidentes de deterioração, embora mantivesse sua imponência na paisagem urbana do município. Sua concepção inicial visava impulsionar o desenvolvimento econômico da região do Pampa Gaúcho. Inaugurada em 1961, a usina representava para a população local a promessa de progresso e melhoria das condições de vida, especialmente por meio da chegada da eletricidade.

O planejamento e a operação da Usina Candiota I, entre 1961 e 1974, tiveram como objetivo principal o fornecimento de energia elétrica para o município de Candiota e a região da Zona Sul. Ainda que suas funções extrapolassem a mera geração energética, a expectativa da comunidade estava centrada na melhoria das condições socioeconômicas proporcionadas pela eletrificação. A história da usina está vinculada a um período de crescimento populacional e econômico significativo em Candiota. Apesar de seu funcionamento relativamente breve, a memória da usina permanece viva na coletividade local.

A pesquisa evidenciou a existência de patrimônios industriais relevantes em Candiota, tendo a Usina Candiota I destaque como um dos principais. Narrativas construídas acerca da industrialização local, especialmente no período compreendido entre 1961 e 1974, ressaltam a importância desses patrimônios nos processos culturais e econômicos do município. Ademais, a investigação refletiu sobre as memórias dos ex-operários da usina, os quais reconhecem o valor do patrimônio industrial, ainda que, em sua maioria, sem familiaridade formal com o conceito, atribuindo-lhe importância por meio das tradições e vivências associadas à Central Termoelétrica Candiota I. A preservação da memória da usina implica, assim, a valorização da cultura e das experiências dos indivíduos envolvidos.

As vozes dos entrevistados ressaltam as implicações culturais que a usina exerce sobre a identidade da comunidade candiotense. A aplicação da metodologia de história oral, aliada a questionários semi-estruturados distribuídos pelas redes sociais,

possibilitou que as memórias pessoais se tornassem fontes fundamentais para a compreensão histórica da Usina Candiota I. Os relatos, diretamente relacionados ao espaço físico da usina, contribuíram para o entendimento das transformações ocorridas no território, compondo uma visão coletiva da história local. A pesquisa também evidenciou um desconhecimento significativo acerca do processo de tombamento da usina entre a população. Contudo, ao serem informados sobre o Centro Cultural, os participantes manifestaram apoio à sua manutenção.

Os resultados indicam que o conhecimento sobre patrimônio industrial é restrito entre os moradores, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de divulgação e engajamento comunitário. É imprescindível o envolvimento ativo da Prefeitura para conscientizar a população de Candiota e a sociedade em geral acerca da importância do Centro Cultural Candiota I. As entrevistas refletem uma forte identidade operária, revelando aspectos como a necessidade de compartilhar experiências diante de eventos traumáticos, a preservação da cultura local e as relações entre trabalho e futuras gerações. Os ex-operários expressam profundo vínculo afetivo com os espaços da Usina Candiota I, constituindo um verdadeiro inventário de memórias transmitidas oralmente.

Dessa forma, o presente trabalho dialoga diretamente com a proposta da chamada especial “Cidades Médias: Protagonismo Territorial, Sustentabilidade e Inclusão Social”. A análise do patrimônio industrial da Usina Termoelétrica Candiota I, a partir das narrativas de ex-operários, evidencia o protagonismo territorial de Candiota, município cuja trajetória histórica e identitária está profundamente vinculada à indústria carbonífera. Ao valorizar a memória coletiva e promover sua preservação, a pesquisa contribui para práticas de sustentabilidade cultural, garantindo a transmissão de saberes e experiências às novas gerações. Além disso, ao reconhecer os ex-funcionários como cidadãos e sujeitos de memória, reforça a inclusão social, ampliando o espaço de participação e reconhecimento da comunidade local nos processos de patrimonialização.

Candiota abriga um complexo termelétrico de grande relevância regional, que permanece presente na memória coletiva de sua comunidade. Os dados indicam a importância de fortalecer a colaboração entre órgãos públicos e sociedade civil para

promover referências culturais que valorizem o patrimônio local. Recomenda-se a implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do turismo, da cultura e da história do município. Apesar das iniciativas de revitalização, a ausência de uma política patrimonial municipal estruturada ainda representa um desafio. Nesse contexto, é fundamental dar maior visibilidade aos elementos relacionados à Usina Candiota I para viabilizar intervenções eficazes na preservação do patrimônio industrial.

Adicionalmente, o engajamento dos educadores locais para inserir esses temas no ambiente escolar, promovendo projetos pedagógicos que contribuam para a valorização da memória e do patrimônio cultural. A formulação e implementação de uma política municipal que integre preservação do meio ambiente e patrimônio cultural, com foco na educação ambiental e patrimonial. Ao longo da pesquisa, tornou-se evidente a estreita relação entre a história da Usina Termoeletrica Candiota I e a trajetória do município, bem como sua influência direta na vida da população local na época. Após o tombamento da usina em 2013, a preservação deste patrimônio passou a figurar na agenda das políticas municipais, com a proposta de novos projetos de revitalização e transformação do espaço em Centro Cultural.

As temáticas relacionadas ao patrimônio industrial em Candiota e à história da usina são recentes e ainda demandam aprofundamento, com lacunas que podem ser exploradas em estudos futuros. As contribuições aqui apresentadas visam enriquecer a compreensão sobre a usina e o município, evidenciando o processo de transformação do complexo industrial em patrimônio cultural. Conclui-se que o tombamento da Usina Termoeletrica Candiota I e os projetos subsequentes de revitalização, respaldados pela Lei Estadual nº 7.231/1978, impulsionaram a conscientização sobre a importância da preservação da memória, identidade, história e cultura locais.

Referências

BOM MEIHY, José e HOLANDA, Fabíola. **História Oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Histórico da cidade de Candiota. **IBGE Cidades**, 2011. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 15.jun.2025.

CENTENO, A. Carvão, energia e trabalho: **Candiota 50 anos**. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2011.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. 3ª ed. (trad. Maria Letícia M. Ferreira). São Paulo: Contexto, 2016.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas**. São Paulo: Futura, 1998.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio industrial: lugares de trabalho, lugares de memória. **Museologia e patrimônio**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p.22-34, jan./jun.2009. Disponível em:
<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/43/23>. Acesso em: 28.mai.2025.

FRANÇOIS, ETTIENNE. As novas relações entre memória e História após a queda do muro de Berlim. **Memória em Rede**, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9553/6393>. Acesso em: 09.jun.2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar os projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAÉ/RS. Bem Tombado: **Candiota I**. Disponível em:
<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=47601>. Acesso em: 22.jun.2025.

LIMA, Carlos Taylor Souza. **Candiota: terra de riquezas, lutas e conquistas**. Porto Alegre: Renascença, 2016.

MOLIN, N. D. **Candiota: Origem e História**. Porto Alegre: Tchê!, 1994.

SILVA e MELLO, Leonardo. Patrimônio industrial: passado e presente. **Revista eletrônica do Iphan**. São Paulo, 2006. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/patrimonio_industrial_passado_e_presente.pdf. Acesso em: 24.jun.2025.

SILVA, Oliveira R. **Roda de Memória Usina Termoelétrica Candiota I - Usina Velha: contribuição à história do patrimônio industrial de Candiota/RS**. Universidade Federal de Pelotas. Centro de Artes, 2018.

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE (TICCIH). **Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial**. Nizhny Tagil, 17 jul. 2003. Disponível em: <http://ticcih.org/wpcontent/uploads/2013/04/NTagilPortuguese.pdf>. Acesso em: 28.set.2017.

TOLMASQUIM, Maurício Tiomno. Energia Termoelétrica: Gás Natural, Biomassa, Carvão, Nuclear. **EPE**: Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br>>Acesso 08.jun.2025.